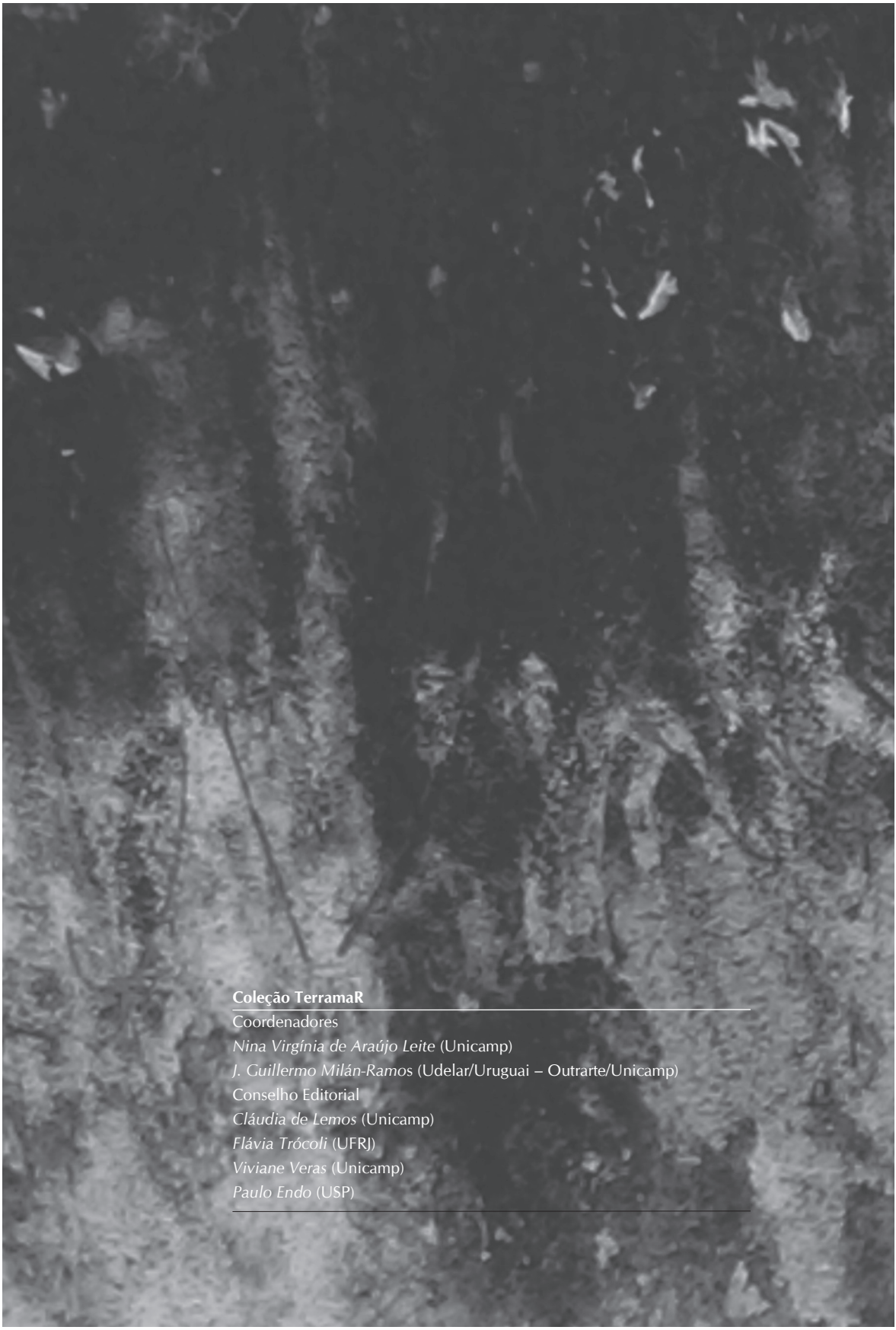
PSICANÁLISE:
POLÍTICA E CULTURA



Coleção TerramaR

Coordenadores

Nina Virgínia de Araújo Leite (Unicamp)

J. Guillermo Milán-Ramos (Udelar/Uruguai – Outrarte/Unicamp)

Conselho Editorial

Cláudia de Lemos (Unicamp)

Flávia Trócoli (UFRJ)

Viviane Veras (Unicamp)

Paulo Endo (USP)

Maria Cristina Poli
Simone Moschen
Anna Carolina Lo Bianco
(organizadoras)

PSICANÁLISE: POLÍTICA E CULTURA

MERCADO® LETRAS

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Psicanálise : política e cultura / Maria Cristina Poli, Simone Moschen , Anna Carolina Lo Bianco (organizadoras). -- Campinas, SP : Mercado de Letras, 2014. -- (*Coleção TerraMar*)

Vários autores.
ISBN 978-85-7591-281-2

1. Psicanálise 2. Psicanálise e cultura 3. Psicanálise e política I. Poli, Maria Cristina II Moschen, Simone III. Lo Bianco, Anna Carolina. IV. Série.

14-10577 CDD-150.195

Índices para catálogo sistemático:
Psicanálise e cultura 150.195

capa e gerência editorial: Vande Rotta Gomide
foto de capa: Marina Meirelles Gomide
preparação dos originais: Mariana Marques Moraes

Obra em acordo com as novas normas da ortografia portuguesa.

Apoio: CNPq

1a edição
OUTUBRO/**2014**
IMPRESSÃO DIGITAL
IMPRESSO NO BRASIL

Esta obra está protegida pela Lei 9610/98. É proibida sua reprodução parcial ou total sem a autorização prévia do Editor. O infrator estará sujeito às penalidades previstas na Lei.

SUMÁRIO

Prefácio – Psicanálise, política e cultura 7
Maria Cristina Poli

Parte I – Retornos a Freud

Para situar o corte freudiano: notas sobre
o debate entre Lutero e Erasmo 13
Claudia Moreira e Anna Carolina Lo Bianco

De volta ao sonho: ensaio sobre o real e a cena 29
Tânia Rivera

Antes que o sonho não se realize: a cena ativada 39
Nanette Frej

O homem Moisés ou sobre o mais além da identidade 45
Betty Fuks

Parte II – Psicanálise, Arte e Literatura

Desfazer a forma 57
Edson Luiz André de Sousa

Escritas da obliquidade: a ironia 65
Lúcia Serrano Pereira

Representabilidade e processos miméticos no
inconsciente freudiano: entre o estético e o ético 73
Guilherme Massara

A perda como sustentação de uma permanência 83
Simone Moschen

Escrita literária e escrita de gozo 93
Heloisa Caldas

Resto e letra em Beckett 103
Ana Costa

Parte III – Expressões do Feminino

O ato de Medeia: devastação e gozo feminino 111
Cristina Marcos

Passagem ao ato nas psicoses: três tempos de uma questão 123
Maria Cristina Poli

A intervenção retificadora na delegacia de mulheres:
relato de um caso clínico 133
Sonia Couto e Luis Flávio Couto

Parte IV – Psicanálise: questões ao contemporâneo

O saber e a verdade na psicanálise e na universidade 149
Leonardo Danziato

Vicissitudes da transmissão e tradição na parentalidade:
reflexões a partir de um casal homoparental 161
Miriam Debieux Rosa

Com quantos espermatozóides se faz um pai 173
Charles Elias Lang, Francisco Rafael Barbosa Caselli e
Juliana Falcão Barbosa

Transmissão, autoridade e violência 189
Paulo Endo

Pichações de rua e imisção do sujeito na cidade 199
Fernanda Costa-Moura

Sobre os autores 217

Prefácio
Psicanálise, Política e Cultura

Desde suas origens no pensamento freudiano até suas elaborações mais recentes, a psicanálise mantém sua leitura da subjetividade indiscernível de uma teoria social. A mais do que caduca distinção entre indivíduo e sociedade, fruto ela mesma da entificação abstrata desses conceitos, encontra no cerne do discurso analítico sua critica radical: as formações do inconsciente, primeiro elemento clínico destacado por Freud, são sempre e por princípio produções de fronteira entre eu e Outro. Nenhuma necessidade portanto de adjetivar o inconsciente como "coletivo", como ainda demanda uma certa psicologia. Trata-se antes de recolher os efeitos éticos e epistêmicos da subversão dessa dicotomia, fundante de um certo programa de ciência.

Nesse sentido, o título desse livro comporta uma certa redundância. Dentro do campo psicanalítico espera-se sempre que uma produção textual, coerente com as consequências que a psicanálise aufere a seu saber doutrinário, comporte igualmente uma reflexão política e cultural. A opção por destacar esses termos deve-se antes a percepção – comum a quem atua em faculdades de psicologia – de que por mais que indique um quase lugar comum, ela assinala uma subversão do pensamento que ainda não deu sua última palavra.

É também por esse motivo que optamos por designar assim o Grupo de Trabalho que reune os autores dos textos desse livro e que se inscreve na Associação Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Psicologia (Anpepp). Desde 2007, esse grupo tem se reunido sistematicamente e produzido um debate profícuo que tem por base as pesquisas desenvolvi-

das por cada um de seus membros em seus respectivos Programas de Pós-graduação. O presente livro traz a público uma amostra desta produção, fazendo circular de modo mais amplo textos já debatidos no cerne dos trabalhos do GT.

Dividimos o livro em quatro partes, destacando em cada uma delas o eixo condutor dos textos que a compõe. A primeira, como não poderia deixar de ser, retoma proposições freudianas clássicas como o lugar da tradição religiosa e seus efeitos na problematização de concepções como livre arbítrio (no texto de Claúdia Moreira e Anna Carolina Lo Bianco) e identidade cultural (texto de Betty Fuks). Junto com esses textos, dois outros dedicados ao lugar dos sonhos na obra freudiana – essa *Outra cena* que abre para um *tempo Outro* – e sua função de crítica da representação (texto de Tania Rivera) e da imediatez (texto de Nanette Frej) modernas.

A segunda parte, intitulada Psicanálise, Arte e Literatura, traz para primeiro plano essa interface, também constitutiva do campo psicanalítico. As produções culturais, como são a arte e a literatura, são testemunhos do inconsciente e, portanto, demandam nossa leitura. O interesse de Freud pelas artes e sua expressão em uma noção como a de *figurabilidade* dos sonhos (texto de Guilherme Massara) é uma mostra clara da presença do registro estético no pensamento freudiano. Também pela arte temos o registro *príncips* do quanto a dialética entre a forma e o *informe*, atualizada constantemente a cada processo de criação (texto de Edson de Sousa), compõe com a psicanálise os movimentos que seguem no contrafluxo da repetição burocrática do mesmo. Nos textos de Lúcia Pereira, Heloisa Caldas, Simone Moschen e Ana Costa, reflexões acerca do texto literário e suas formas de inscrição do desejo, do gozo, do traço ou do objeto, respectivamente. Mais que isso, claro, os textos ressaltam as marcas estilisticas de autores e artistas que pelas letras do alfabeto dizem muito mais sobre o sujeito e o inconsciente do que poderíamos em nossas narrativas teóricas.

As Expressões do feminino, termo pelo qual a psicanálise designa a incompletude de seu próprio campo conceitual (assim como também a de qualquer outro saber), compõem a terceira parte desse livro. Ela é composta por textos que perpassam diferentes reflexões acerca do ato em psicanálise, dando-nos de imediato notícia da proximidade entre esses conceitos (o *não-todo* na referência fálica, próprio ao feminino, e *ato psicanalítico*). Assim, o texto de Cristina Marcos retoma a história de Medéia, em sua versão por Eurípedes, e o modo como Lacan indica em seu ato

infanticida o ato de uma *verdadeira* mulher. Em meu próprio texto, sobre a passagem a ato nas psicoses, dedico minhas reflexões à sua relação com a especifidade da posição feminina na castração e a busca por uma escrita possível da relação sexual. Já Luis Flávio e Sonia Couto discorrem sobre a prática desenvolvida no setor de psicologia por estudantes da universidade, em particular na delegacia de mulheres de Belo Horizonte, apresentando os diferentes tempos implicados em uma clínica pautada pelo ato analítico.

Na quarta e última parte desse livro, as questões que a psicanálise dirige ao contemporâneo, assim como aquelas pelas quais ela é por ele interrogada, são o eixo que orienta os diferentes textos ai apresentados. Especialmente o tema da transmissão e das formas de enlace entre passado e futuro, constitui uma base comum aos interrogantes desdobrados pelos autores. Como pensá-la nas novas configurações familiares, especialmente da homoparentalidade e geração de filhos por inseminação artificial (textos de Miriam Debieux Rosa e de Charles Lang, Francisco Caselli e Juliana Barbosa)? O que as pichações e graffitis têm a nos ensinar sobre nossa relação com a linguagem e, em particular, com a escrita (texto de Fernanda Costa-Moura)? O que significa a tão propalada crise da autoridade nos dias de hoje (texto de Paulo Endo)? E considerando as relações entre saber e poder em contextos de propagação do discurso universitário, como situar a psicanálise e sua política (texto de Leonardo Danziato)?

Na abordagem de cada um dos temas desenvolvidos nesse livro, pode-se verificar em ato a abertura que o discurso analítico permite, promovendo o debate com autores de outros campos do saber e sendo também interrogada por eles. É neste espaço profícuo de trocas que esse livro é tecido; espaço que buscamos também manter aberto no trabalho que o GT Psicanálise: Política e Cultura vem desenvolvendo ao longo desses anos.

Maria Cristina Poli
Coordenadora do GT Psicanálise: Política e Cultura
2008-2012